

## EDITORIAL

Leitores e assinantes da Revista *Educação & Filosofia*, este número 49, volume 25, traz cinco artigos na área de Filosofia, dois artigos na área de Pedagogia, dois artigos na área de Filosofia da Educação e um artigo de História da Pedagogia. Além desses dez artigos, há três artigos em forma de debate, referentes a reflexões que superpõem as áreas de Filosofia e Educação; há também duas traduções e, por fim, duas resenhas: uma referente à Filosofia da Mente e outra à Filosofia da Educação.

A respeito dos artigos pedagógicos, Maria Olímpia Paiva, em seu trabalho *Ambiente da sala de aula: um estudo de caso*, enfatiza o ambiente de aprendizagem como fator relevante na explicação do rendimento acadêmico dos alunos, constatando que este ambiente tem um impacto positivo no rendimento acadêmico dos alunos. Em seu artigo *A educação escolar na produção discursiva da revista Veja*, Iara Guimarães analisa como a produção discursiva da *Revista Veja* constrói e põe em circulação um discurso sobre a importância e o papel da escola no atual contexto.

Também são publicados dois artigos referentes à Filosofia da Educação. João Paulo Pereira Coelho e José Joaquim Pereira, em *A educatio latina na obra De Clementia de Sêneca*, nos apresentam a concepção de clemência desenvolvida por Sêneca nesta obra, na qual ela seria um modelo de sabedoria a ser aplicado pelo príncipe em suas ações políticas. Rita de Cássia P. Araújo e Marcus V. Cunha, no artigo *A apropriação de Aristóteles por John Dewey*, analisa como Dewey, em *Logic: the theory of inquiry*, expõe sua Lógica em comparação a de Aristóteles, considerando a via interpretativa oriunda da escolástica e o movimento contemporâneo de revisão das ideias.

Sobre a história da pedagogia, os autores Jane Bezerra Souza e Geraldo Inácio Filho, em *Reflexões teórico-metodológicas sobre o ser e fazer-se professora no Piauí no século XX: a história de vida de Nevinha Santos*, nos apresentam as teorias como instrumento de análise da história de vida da professora Nevinha Santos (seu fazer-se professora), por meio de uma revisão da história nova e das percepções sobre história de vida, história oral, memória e experiência.

A respeito dos artigos de Filosofia, temos as seguintes contribuições. Rubens Garcia Nunes Sobrinho, em *A epistemologia charroniana de Descartes (II)*, nos mostra que a epistemologia cética de Pierre Charron se conecta com as *Regras para a direção do Espírito*, vinculando o critério cartesiano de evidência a um conceito charroniano. Leonardo Ferreira Almada, em *A Neurociência Afetiva como orientação filosófica: por uma ressignificação neurofilosófica do papel das emoções na estruturação do comportamento*, nos apresenta o significado das emoções na estruturação dos raciocínios morais e nos processos de *decision-making*, a partir de um modelo neurofilosófico, relacionando estados mentais, estados neurais e comportamento. Alicia García Fernández, em seu artigo *Por una nueva interpretación de La teoría de las ideas*, nos mostra que o termo phytourgo se aplica tanto na arte de imitar quanto na produção de objetos por um artesão, além de aparecer no contexto da geração de seres vivos, todavia, jamais aparece na criação das ideias. Marcelo Perine, no artigo *O Filebo de Platão e as doutrinas não escritas*, nos mostra que a recusa, nesta obra, de uma definição do Bem e alguns aspectos da doutrina dos quatro gêneros são indícios que podem ser remetidos ao ensinamento oral de Platão. Carlos Alberto Lucena, em seu artigo *Frederick August von Hayek e a teoria dos fenômenos completos: uma análise marxista*, analisa os pressupostos epistemológicos de F. A. von Hayek em a “Teoria dos Fenômenos Complexos”, na qual o autor demonstra, com base nos princípios do materialismo histórico e dialético, que apesar do forte preceito objetivista das reflexões de Hayeck, suas análises encontram-se em um campo metafísico.

Na seção debates, são propostas as seguintes discussões. José Maria de Paiva, em seu texto *Educação*, questiona o conceito de *aprendizagem e desenvolvimento humano*, realçando a historicidade como postulado fundamental para a compreensão do convívio humano. Valeska Marlete Guimarães Figueiredo, em seu texto *A experiência da dança no Projeto Aplysia: uma descrição baseada em diferentes olhares*, reflete sobre a experiência de cinco adolescentes dançarinas, baseando-se no conceito de corpo de Merleau-Ponty, como algo constituído de maneira processual

em sua relação com o mundo e outrem. Luciano Campos dos Santos, em *Sociedade pós-literária e os desafios da educação moral*, questiona, a partir das asserções de Peter Sloterdijk a respeito do desmantelamento do projeto humanista, o papel da escola numa sociedade pós-humanista.

A seguir, temos duas traduções: a de Andréa Doróthee Stephan Möllmann do texto de Jürgen Habermas, *Trabalho, amor e reconhecimento*, sobre o filósofo Axel Honneth; e a tradução do texto de Laurence Renault, *Da actualidade à atividade: pensamento humano e ato puro em Espinosa*, feita por Alexandre G. T. Soares.

Finalmente, temos duas resenhas, uma de José Maurício de Carvalho a respeito do trabalho de Mônica Aiub, *Filosofia da mente e psicoterapias*, publicado em 2009 no Rio de Janeiro pela editora Wak. A outra resenha, de Laélia Portela Moreira, refere-se ao livro de Tarso Mazzoti, *Doutrinas pedagógicas: máquinas produtoras de litígios*, publicado em Marília pela editora Poësis, no ano de 2008.

Wagner de Mello Elias  
Conselho Editorial da Revista Educação & Filosofia